



Emília Piaskowski e a
arte popular polonesa do
wycinanki





Emília Piaskowski, filha dos imigrantes poloneses José e Amélia Kopciuszynski, nasceu em Curitiba, em 29 de julho de 1928. Na década de 1940 participou do grupo de teatro amador da Sociedade Związek Polski e do grupo de canto da Sociedade Józef Piłsudski. Desde 1960 faz parte do coral do Grupo Folclórico Polonês do Paraná - Wisła, do coral polonês da Igreja Santo Estanislau e do coral João Paulo II. Em 1978 Emília foi agraciada pelo Ministério da Cultura da Polônia em Varsóvia como prêmio pela sua participação intensa dentro da etnia polonesa. Iniciou seu aprendizado da técnica *wycinanki* com a professora Apolônia Kozak, desenvolvendo uma técnica própria de dobrar e recortar o papel, com preferência pelos temas florais, em círculos, faixas e adornos nas manifestações do cotidiano, galos, pavões e pássaros. Em 1987 participou em *Poznań* do curso sobre etnografia polonesa, onde teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre as manifestações artísticas locais. Estes contatos com artes genuínas, em diferentes oficinas referentes ao assunto, foram-lhe extremamente proveitosos, pois permitiu o desenvolvimento de seu talento e a criação dos belos motivos aqui expostos.

Em 1993 passou a realizar cursos e exposições em diversos locais e eventos, como o Bosque João Paulo II, Casa da Cultura de Araucária, Biblioteca Pública de Araucária, Museu da Imagem e do Som do Paraná, Museu Egípcio Rosa Cruz, II Congresso Polônico da América Latina, Centro Brasileiro de Cultura Polônica da Sociedade União Juventus, Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, Vitrine Literária, Assembleia Geral Nacional da Braspol e Casa da Cultura Polônia Brasil. Em 2016 foi agraciada com a Condecoração de “Mérito à cultura polonesa” concedida pelo Ministério de Cultura e Patrimônio Nacional da Polônia tendo em vista sua grandiosa contribuição para a cultura polonesa no Brasil.



A arte da Wycinanka é uma expressão popular antiga realizada pelos poloneses através de papéis recortados. Pesquisas indicam que a prática surgiu em meados da década de 1800, pouco tempo depois que os camponeses conseguiram expulsar a fumaça de dentro de suas casas por meio de chaminés. Assim, as paredes brancas necessitavam de uma decoração, especialmente para as festas tradicionais e religiosas como o Natal e a Páscoa. As combinações e formas delicadas, ricas em detalhes e muitas vezes confundidas com pequenos crochês, tornaram-se uma espécie de marca registrada das colônias polonesas. Em Curitiba, esta expressão artística pode ser apreciada na maestria dos recortes em papel de Emília Piaskowski. Essa exposição é uma homenagem pelo 90º aniversário da artista, a serem completados em julho próximo.

Ficha técnica

Coordenação Geral: **Diretoria de Cultura da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko**

Curadoria, pesquisa e texto: **Schirlei Freder**

Fotografias: **Schirlei Freder**

Assessoria: **Marcia Széliga**

Produção Executiva: **Denise Sielski, Zbigniew Wiacek, Schirlei Freder**

Arte e diagramação: **Axel Giller**

Colaboradores: **Mari Inês Piekas, Marli Jeanne Wor, Lula Araújo, Paulo Kochanny**

Agradecimentos especiais aos patrocinadores e todos os voluntários que ajudaram a viabilizar essa importante iniciativa.

Realização:















Emilia Piaskowski